

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023  
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE  
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**  
MARISA GARCIA



Filiada à  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**



## 05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

## 06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

## 07 **Ciências, Tecnologia e Sociedade**

Adeilson Batista Lins

## 13 Projeto: Eu Amo Ler.

## 14 **EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!**



# ARTIGOS

- |  |     |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO<br>ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA  | 17  |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ<br>ALINE PEREIRA MATIAS   | 31  |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA<br>AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO   | 37  |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA<br>ANDERSON DA SILVA BRITO  | 47  |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA<br>ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA  | 57  |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL<br>BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR                     | 69  |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS<br>FORMATIVOS<br>DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE  | 77  |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS<br>AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO<br>ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85  |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING<br>FERNANDA DOS SANTOS IKIER   | 93  |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO<br>GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO   | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO<br>ISAC DOS SANTOS PEREIRA  | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA<br>MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA  | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA<br>MARIA DALVA LIMA DE SOUSA  | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO<br>LONGO DA VIDA<br>MARISA GARCIA   | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI<br>RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR   | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO<br>SILVANA DOS SANTOS SILVA   | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA<br>SOLANGE HITOMI KUROSZAKI  | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA<br>SUSELI CORUMBA DOS SANTOS  | 169 |



## PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS

DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE<sup>1</sup>

### RESUMO

Constituir-se formador de professores não é uma ação que se configura de um dia pro outro, são processos que ascendem e refletem as vozes das experiências acadêmica e profissional. As pautas formativas trazem dentro de si conteúdos, objetivos e as pessoas que o formador carrega nesse processo de referenciar suas escolhas. Neste artigo há um convite a refletir sobre pautas formativas a partir das Seis Propostas que Ítalo Calvino preparou como conferências para a Universidade Harvard, em 1985: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Embora estes títulos tenham sido trazidos pelo autor para falar da literatura, eles transcendem o tema e orientados por Almeida (2004) dialogam com os espaços formativos dos docentes. Por fim, o artigo propõe um olhar sobre as múltiplas dimensões formativas propostas por Placco (2006). Compreendê-las de forma inter relacional e como ocorrência simultânea promove desenvolvimento profissional. Refletir sobre pautas formativas a partir das propostas de Calvino e das dimensões propostas por Placco oferta ao formador possibilidades tanto autoformativas quanto de qualificação de suas ações junto aos docentes de uma Rede de Ensino.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional; Dimensões formativas; Pautas formativas; Reflexão.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz reflexões acerca da elaboração de pautas formativas que possam elucidar o espaço dialógico, de reflexão e escuta em prol do desenvolvimento pessoal e profissional docente, uma vez que são indissociáveis.

Formadores e formandos são uma combinatória de experiências, informações, leituras, relações, sonhos, imaginação, desejos, frustrações e o formador não pode esquecer que o saber e a prática do professor que quer formar vai se basear em todos esses processos. É preciso ter clareza disso e lembrar que faz parte do processo humano o desenvolvimento de um olhar múltiplo, que capte a complexidade dos fatos e das pessoas (ALMEIDA, 2004, p.28).

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Municipal de São Paulo. Mestre em gestão e Práticas Educacionais pela Universidade Nove de Julho. Formadora de professores do Ciclo de Alfabetização na Diretoria Regional do Ipiranga (SME/SP).

---

Nesta perspectiva compreende-se que o processo de construção de uma pauta formativa, com concepções claras e objetivos visíveis produzida para um coletivo docente de uma mesma Rede de Ensino deve ser, portanto, uma ação coletiva de formadores diretamente implicados neste processo de socialização formativa, de forma dialógica e reflexiva. Este processo de construção de pautas formativas promove também autoformação, uma vez que os formadores refletem sobre sua trajetória acadêmica e profissional a fim de qualificar o espaço formativo junto aos docentes.

Constituir-se formador de professores não é uma ação que se configura de um dia pro outro, são processos que ascendem e refletem as vozes da experiência acadêmica e profissional. As pautas formativas trazem dentro de si conteúdos, objetivos e as pessoas que o formador carrega nesse processo de referenciar suas escolhas.

Freire (1998, p. 25) afirma ser importante que “desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

O processo de formação expõe uma articulação entre formação pessoal e profissional. É uma forma de encontro e socialização de experiências vivenciadas. Mesmo a autoformação pelo estudo e reflexão individual não deixa de ser uma forma de confronto com as experiências vivenciadas por outros.

A formação como processo coletivo, reflexão conjunta se torna mais produtiva se e quando compartilhada, por isso deve reservar tempo e ocasiões para o desenvolvimento de atitudes de cooperação. Ela pode se desenvolver num contexto de coletividade, articular-se com as escolas, seus projetos, no sentido de que o profissional muda a instituição e com a instituição, como defende Nóvoa (1992), e busca a consolidação de um coletivo profissional construtor de saberes e valores próprios.

O processo de formação é ato político, contextualizado histórica e socialmente e, portanto, deve ser pensado numa perspectiva local, no território da U.E e global, numa visão em Rede Municipal de Ensino.

Ao elaborar uma pauta formativa reflexiva o espaço deve ser dialógico e reflexivo, com o cuidado, portanto para não controlar a conduta dos professores a fim de homogeneizar as práticas. Pautas formativas não devem funcionar como uma espécie de “corretivo” das práticas docentes, e nem campo de validação dos tipos de saberes que devem circular no exercício da docência, ou como se deve proceder no ofício.

A formação não garante a contextualização nem a articulação entre o desenvolvimento pessoal dos professores e o desenvolvimento organizacional da escola. É necessário superar a dicotomia entre a formação restrita a estudos reflexivos e a ação instigada pelos projetos de ação. O processo de formação contínua deve ser apoiado na ação-reflexão-ação, e isto deve acontecer num trabalho participativo, de troca entre todos os envolvidos.

Múltiplas dimensões são acionadas no contexto de formação docente e essas dimensões devem ser consideradas em um contexto mais amplo, sob a perspectiva de um currículo que o respalde, e da dimensão humana, alvo de nosso trabalho.



---

Além disso, é necessário um cronograma formativo cujo planejamento seja visível garantindo oportunidades de antecipações, estudos e possibilitando que os professores dialoguem, analisem, problematizem, façam trocas e reflitam na e sobre a ação, concretizando, assim, a formação contínua.

Entendida dessa maneira, a pauta formativa agrega ações que vão além das deficiências da formação inicial ou, ainda, da resolução dos problemas imediatos do cotidiano da sala de aula e escola em geral. O objetivo é que se tenha a escola como um espaço de tematização dos problemas à luz da realidade social, aproximando-a das relações sociais, políticas e culturais. A formação não é um espaço de aplicação de estratégias pedagógicas, mas sim um espaço onde se possa repensar, coletivamente, ações políticas, com responsabilidades comuns e partilhadas.

Alguns obstáculos acabam por interferir constantemente na elaboração de uma pauta formativa reflexiva e dialógica: instituir uma modalidade de aprendizagem em ruptura com a experiência; compreender a relação entre a teoria e a prática num mero registro de aplicação e transferência; desvalorizar a inquirição, privilegiando as respostas por oposição às perguntas; privilegiar a repetição de informações sem se preocupar com o público que se diferencia a cada formação.

A ação formativa reflexiva vincula teoria e prática e compreende a produção de conhecimento docente. Seu papel não se restringe a informar. Ela deve ser a referência para análise, reflexão e crítica a partir do conhecimento que o professor já construiu em sua experiência docente. Ou seja, o espaço formativo deixa de ser um campo de aplicação dos saberes e passa a ser um espaço de reflexão sobre a prática, de forma sistematizada e próxima da realidade em que se insere. Mas, faz-se necessário argumentar que “a prática por si só não é formadora; ela pode tornar-se objecto de análise, de reflexão e compreensão com ajuda de um referencial teórico” (FERREIRA, p.218, 2009).

Este artigo convida-nos a refletir sobre pautas formativas à luz da literatura conduzida por Ítalo Calvino, proposto por Almeida (2004). Algumas dimensões trazidas por Placco (2006) concluem o artigo como convite à reflexão em prol do desenvolvimento profissional do formador e docentes sob sua responsabilidade formativa.

## **2. A AÇÃO REFLEXIVA NAS PAUTAS FORMATIVAS**

A atividade reflexiva trazida nas pautas formativas deve ultrapassar as problemáticas particulares que ecoam da experiência imediata do professor e, portanto, também do formador. Pensando como Rede de Ensino deve se inserir a cultura institucional da qual participam os professores e as finalidades e sentidos sociais, culturais e políticos que perpassam e orientam o trabalho escolar e a própria prática de ensino do professor. “Esse situar dialético, por assim dizer, ajudará a esclarecer a natureza social e política das restrições estruturais e ideológicas com que os professores se deparam diariamente” (GIROUX, 1986, p. 253).

Zeichner (1993), defende a mesma ideia de atividade reflexiva em situação relacional. A prática reflexiva deve ser considerada como uma prática eminentemente social, portanto, só passível de ser desenvolvida como uma ação compartilhada coletivamente.

---

Além da necessidade relacional e da cultura institucional nas atividades reflexivas dos professores, há ainda que se observar a importância de reflexões de práticas reais, vivenciadas no cotidiano da escola em que o docente atua, atentando-se para não desconectá-las do contexto Educacional da Rede de Ensino.

Ainda sobre isso, Schön (1995) afirma que a formação inclui um forte componente de reflexão a partir de situações de práticas reais que passa também por uma educação para a reflexão. Ele distingue a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, que são consideradas à luz de um sistema de apreciação formado pelos conhecimentos profissionais que o profissional vai adquirindo, e também pelas teorias, experiências e valores que lhe são próprios.

É importante também ressaltar, com Alarcão (1996), que a reflexão não é apenas um processo psicológico, individual, passível de ser estudado a partir de esquemas formais independentes de conteúdos, do contexto e das interações. A reflexão implica na imersão consciente do homem no mundo e suas experiências, um mundo carregado de valores, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. A “reflexão-ação torna a prática pedagógica do professor mais adequada aos objetivos visados e ao contexto social em que se desenvolve a estratégia” (ALARCÃO, 1996, p.59).

Freire (1998) escreve que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.43).

Nessa postura reflexiva e o *habitus* correspondente a ela, Perrenoud (2002), afirma que não se constroem de forma espontânea. Ao desejar transformar o ofício de professor em uma profissão plena e integral, a formação – inicial e contínua – deve desenvolver a postura reflexiva e oferecer os saberes e o *savoir-faire* correspondentes, pois “cada pessoa reflete de modo espontâneo sobre sua prática; porém, se esse questionamento não for metódico nem regular, não vai conduzir necessariamente a tomada de consciência nem a mudanças” (PERRENOUD, 2002, p. 43).

Nesse sentido, a reflexão restrita à prática individual, desconectada das questões políticas, sociais e estruturais da instituição onde atua o docente, e distantes da realidade educacional nacional e mundial, não transforma o espaço de formação docente promotor de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

O processo de reflexão pode ser uma postura individual dos docentes de uma instituição, mas sem a possibilidade de troca e a sistematização do espaço de socialização desse processo, as mudanças ficam somente orbitando ao redor da mesmice.

A possibilidade de os profissionais, através da construção de soluções para os problemas com os quais se depara, se tornarem autores de suas práticas e não apenas aplicadores e reprodutores de soluções que alguém possa pensar traz um sentido de autoria e de reconhecimento ratificando a estruturação da identidade própria deixando transparecer o modo como cada pessoa procura resolver e gerir os problemas e os dilemas que traz o ‘ser professor’. Sobre isso é necessário afirmar, de acordo com Apple & Jungles (apud NÓVOA, 1992, p. 156):



---

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços; a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que tem entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos.

O processo de formação “pressupõe uma reflexão cuidada quer tanto aos conteúdos, quer quanto às finalidades e metodologias que permitem a apropriação e o desenvolvimento de competências reflexivas e metarreflexivas conducentes a um processo de hetero e de autoidentificação” de acordo com SÁ-CHAVES (2005, p. 7).

### **3. DIRETRIZES PARA PAUTAS FORMATIVAS INSPIRADAS NAS PROPOSTAS DE ÍTALO CALVINO**

Em 1984, Italo Calvino foi convidado a fazer um ciclo de seis conferências que acontecem durante um ano acadêmico na Universidade de Harvard, em Cambridge, a *Charles Eliot Norton Poetry Lectures*. A tradição iniciou-se em 1926.

Com tema a ser definido pelo próprio conferencista, Calvino transcende sobre os valores literários que são, para além do que propôs, valores de vida. Ele identifica seis qualidades que a literatura deve salvar – leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade, consistência –, virtudes a nortear não apenas a atividade dos escritores, mas cada um dos gestos de nossa existência. O escritor viaja pelo mundo através da literatura e discorre também por entre memórias e trechos autobiográficos.

Calvino não chegou a terminar a conferência, o sexto item, consistência, ficou somente no tema e esboços. O escritor faleceu sem ministrar o que propôs, mas deixou organizado, sobre sua escrivaninha, pronto para ser anunciado aos quatro cantos do mundo. Organizado posteriormente em livro e traduzido para vários idiomas, o trabalho chama-se, em português, *Seis Propostas para o Próximo Milênio*.

Almeida (2004) propõe diretrizes para a formação dos professores a partir das categorias atribuídas por Calvino para a literatura. Para ela, as “diretrizes para a formação de professores devem referir-se a indicações que levem a termo um projeto de formação que os considere como o Homem que, antes de ser profissional, é uma pessoa integral” (ALMEIDA, 2004, p. 23).

E afirma, ainda, que:

[...] quando se fala de formação, fala-se de educação, civilização, cultura; entra-se no terreno dos valores e símbolos, num processo que tem como intencionalidade a construção do Homem, em sua trajetória completa, e não apenas num determinado momento de seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2004, p. 22).

Para a relação com a construção de pautas formativas vamos utilizar as categorias de Ítalo Calvino conduzidas por Almeida (2004): (1) *exatidão*, (2) *rapidez*, (3) *visibilidade*, a (4) *multiplicidade*, a (5) *leveza* e, por fim (6) a *consistência*.

---

Sobre a (1) *exatidão*, a autora comunica a importância de um projeto bem definido e calculado para a formação de professores, com as finalidades propostas claramente explicitadas. Os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação devem estar alinhados à proposta pedagógica. A pesquisa também deve ser alvo da exatidão que se procura na formação. Dessa forma, compreende-se que uma pauta formativa participa de um cronograma que, por sua vez deve ser visível e ter objetivos bem definidos.

Quanto a (2) *rapidez*, tem-se em Calvino (1990) a analogia aos deuses Mercúrio e Vulcano que apresentam duas funções vitais complementares e inseparáveis, a sintonia no mundo que nos rodeia e a focalização como concentração construtiva. Como diretriz formativa, Almeida (2004) utiliza-se dessa proposta para colocar-nos a importância da comunicação interpessoal, da atuação relacional que mantenha: um olhar atento, um ouvir ativo e um falar organizado.

A (3) *visibilidade* traz Dante no Purgatório com a seguinte frase: “Chove dentro da alta fantasia”. Segundo Almeida (2004) um processo de formação de professores deve ter espaço para expressão da sensibilidade, desenvolvimento da imaginação e criatividade. E para isso, propõe um olhar para a interação com o outro, com a cultura e a interação com o outro a partir da cultura.

Sobre a (4) *multiplicidade* Calvino (1990) traz a literatura de Gadda, *Aquela confusão louca da via Merulana*, que apresenta o mundo sem atenuar sua complexidade. Essa proposta se aplica, no processo formativo, com a necessidade de um olhar múltiplo sobre a diversidade, sobre a complexidade dos fatos e das pessoas. Um olhar que não tem respostas pra tudo, mas que busca resolver problemas, selecionar, organizar e interpretar informações sem dissolver o pessoal, o cognitivo e o afetivo do profissional professor.

Na (5) *leveza* Calvino (1990) expõe como Perseu, o único herói capaz de decepar a cabeça da Medusa, se utiliza dos diferentes pontos de observação para, sobre suas sandálias aladas, derrotar Medusa.

Relacionando com a formação de professores, Almeida (2004) coloca a *leveza* como ação que contempla vários pontos de vista para se atingir os objetivos propostos. É necessário a colaboratividade, o respeito e a percepção da riqueza que os múltiplos pontos de observação ofertam à formação docente.

E por fim, mas não finalizado por Calvino, Almeida (2004) utiliza-se do valor da (6) *consistência* para retomar a importância da articulação de todos os outros valores num projeto de formação de professores que seja, de fato, consistente.

Um projeto de formação de professores consistente apresenta, segundo Almeida (2004): uma intencionalidade bem definida; *rapidez* na comunicação efetiva que alcance a todos; *visibilidade* desenvolvida na valorização e respeito ao outro; atenção à *multiplicidade*, pois esta promove riqueza de ideias; e, por fim *leveza* na busca pelos objetivos, envolvendo flexibilidade e empatia.

A partir da articulação desses valores com as dimensões da formação docente e entendendo os instrumentos formadores numa perspectiva inter-relacional, sincrônica e dialética é que propõe-se a construção de pautas formativas em que se perceba a coletividade em prol da Educação Pública de qualidade, com objetivo de formar cidadãos críticos e uma sociedade mais justa.



---

#### 4. DIMENSÕES FORMATIVAS EM PAUTA

Placco (2006) propõe a necessidade de a formação do professor desencadear o desenvolvimento profissional em múltiplas dimensões, sincronicamente entrelaçadas. As dimensões propostas são: (1) formação técnico-científica; (2) formação continuada; (3) humano-interacional ou do trabalho coletivo; (4) dos saberes para ensinar; (5) crítico-reflexiva; (6) avaliativa; (7) ética e política; (8) estética e cultural.

Essas dimensões dialogam e, não devem ser analisadas sem se considerar a sincronicidade que legitima sua importância no processo de formação de professores. Quando tomamos consciência dessas dimensões em sua coocorrência e relações dialéticas “abre-se a possibilidade de processos formativos em que sentidos (da ordem do pessoal) e significados (da ordem do coletivo) são construídos por meio de relações pedagógicas e pessoais significativas, seja cognitiva, seja afetivamente” (PLACCO, 2006, p.253).

Placco (2006) afirma que a conscientização das especificidades de cada dimensão da formação, bem como de sua ocorrência simultânea, promove ao professor uma formação integral, completa e satisfatória que desencadeia desenvolvimento profissional.

Sobre a dimensão (1) formação técnico-científica considera-se a valorização incontestada dos conhecimentos técnico-científicos da área e sua contínua ampliação e diversificação.

A dimensão (2) formação continuada expõe a necessidade de permanente atualização do professor nesse movimento de dialogar com sua própria área.

A dimensão (3) humano-interacional ou do trabalho coletivo explicita a importância dos espaços coletivos de interação dos professores em torno de um projeto de escola e são nestes espaços em que o compromisso com a formação do estudante se funde com a autoformação do próprio professor.

Sobre a dimensão (4) dos saberes para ensinar tem-se o conhecimento sobre os procedimentos didáticos que sejam mais úteis e eficazes para a tarefa didática que o professor deve desempenhar.

Freire (1998) também discorre sobre diversos pensamentos a respeito dos saberes necessários à prática docente dos quais o profissional deve ter para que haja autonomia: a importância da pesquisa, a criticidade, a estética e ética, a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, a consciência do inacabado, a alegria e esperança, a convicção de que a mudança é possível, a curiosidade, o comprometimento, a compreensão de que a educação é ideológica, entre outros saberes.

A dimensão (5) crítico-reflexiva concerne ao pensar crítico sobre o agir, e sobre o pensar e sentir, envolvendo questões sobre as origens e significados dos princípios e valores, certezas e confianças, saberes e conhecimentos que incluem aspectos da vida pessoal e profissional.

A dimensão (6) avaliativa transpassa todas as outras dimensões e é inerente a cada uma considerando-se a necessidade de constante avaliação do processo formativo.

As dimensões (7) ética e política dizem respeito à visão de educação que se tem, bem como seus objetivos frente ao determinado tipo de sociedade que se deseja, ao tipo de homem que se quer formar.

E por fim, as dimensões (8) estética e cultural permitem ao docente aproximar-se de sua cultura e identificar componentes importantes para sua formação identitária, como pessoa e profissional.

Essas dimensões exploradas por Placco (2006) não são compreendidas de maneira isolada, compartimentadas, mas inter-relacionadas. No processo de formação o professor é provocado simultaneamente em todas essas dimensões, mesmo que não seja a intenção do formador.

Sob esses aspectos e se considerando que o objeto do trabalho docente são seres humanos, lidar com o desenvolvimento profissional e a formação do educador é lidar com a complexidade do humano, com a formação de um ser humano que pode ser sujeito da transformação de si e da realidade, realizando, ele mesmo, essa transformação como resultado de sua intencionalidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre pautas formativas a partir das propostas de Calvino e das dimensões propostas por Placco oferta ao formador possibilidades tanto autoformativas quanto de qualificação de suas ações junto aos docentes de uma Rede de Ensino.

Pautas formativas dialógicas e reflexivas carregam leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência e trazem dentro de si as múltiplas vozes da trajetória profissional do formador.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (org.). **Formação Reflexiva de professores: Estratégia de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALMEIDA, Laurinda R. Diretrizes para a formação de professores: uma releitura. IN: ALMEIDA, Laurinda R. e PLACCO, Vera M. N. S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. 9ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FERREIRA, Fernando I. As lógicas de formação. Para uma concepção da formação contínua de professores como educação de adultos. IN: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de Professores**. Aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PLACCO, Vera M. N. de S. Perspectivas e Dimensões da Formação e do Trabalho do Professor. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, XIII**, 2006, Recife. Anais do XIII ENDIPE, Recife, PE: UFP.
- PERRENOUD, Philip. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- SÁ-CHAVES, Idália (org.). **Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos**. Portugal: Editora Porto, 2005.
- SCHÖN, Donald. A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

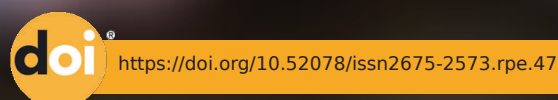




**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Beatriz de Oliveira  
Aline Pereira Matias  
Amanda Maria Franco Liberato  
Anderson da Silva Brito  
Andréia Fernandes de Souza  
Bruno Vinicius Pereira da Silva  
Débora da Silva Melo Valiante  
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa  
Fernanda dos Santos Ikier  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Isac dos Santos Pereira  
Maria Angela Ferreira Oliveira  
Maria Dalva Lima de Sousa  
Marisa Garcia  
Ruy Francisco Sposaro  
Walter Paulesini Junior  
Silvana dos Santos Silva  
Solange Hitomi Kurozaki  
Suseli Corumba dos Santos



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

